

## LEME - Sessões Paralelas – Conclusões

---

### APRESENTAÇÃO

A Fórum Oceano, a Ciência Viva e a PwC aproveitaram a apresentação dos resultados da 7ª edição do LEME - Barómetro PwC da Economia do Mar, para promover, com atores relevantes de diferentes domínios do Mar, um debate sobre as tendências registadas e as dinâmicas verificadas no ano de 2015. Promoveram, para o efeito, três sessões paralelas subordinadas aos temas Ambiente e Mar, Conhecimento e Mar e Economia e Mar.

Estas sessões, sob a moderação de um chairman, contaram com um conjunto de breves intervenções iniciais produzidas por atores representativos de cada um dos temas em análise, a que se seguiram momentos alargados de debate. Em conclusão identificaram-se alguns assuntos que deverão merecer a atenção da comunidade marítima em 2017. Destacam-se, nomeadamente, os seguintes:

- **Aumentar a Literacia dos Oceanos** enquanto condição indispensável para favorecer a mudança de comportamentos da sociedade, pois não se valoriza o que não se conhece. Promover junto da comunidade em geral, e em especial junto do público jovem, valores de conservação e preservação do ambiente marinho que contribuam para o desenvolvimento sustentável.
- **Corresponsabilizar as empresas** e alargar as suas responsabilidades a todo o ciclo de vida dos seus produtos; As empresas devem ser chamadas a contribuir para encontrar soluções e minimizar os impactos da sua atividade, apostar na investigação e incorporar a ideia que sem ambiente não há desenvolvimento económico.
- Construir **Indicadores “económicos”** que integrem o capital natural e os valores ambientais. As análises custo/benefício deverão incorporar estes indicadores, que não são os económicos clássicos atuais, que contabilizem os custos económicos e sociais dos impactos ambientais e o valor dos ecossistemas.
- Fomentar o desenvolvimento de uma **rede de ensino superior na área do mar** que aproveite as sinergias decorrentes da interação entre as diferentes instituições de ensino vocacionadas direta e indiretamente para os assuntos do Mar ;
- Criar uma **estrutura permanente e acessível de dados sobre o Mar** através da articulação entre o atual portal desenvolvido pela EMPC e o portal da DGRM e, eventualmente, outros portais e bases existentes noutras organizações com intervenção na área do Mar;
- Adotar medidas que ajudem à **estabilização de equipas científicas** e à disponibilização de financiamento para projetos de investigação fundamental;
- Aprofundar o **enquadramento legal no acesso ao mar** e aos seus recursos vivos e não vivos.

## LEME - Sessões Paralelas – Conclusões

- Prosseguir projetos em favor da **valorização integral da pesca e da fileira do pescado**
- Promover a **diversificação de produtos e serviços das indústrias navais**, aproveitando oportunidades que se colocam nas atividades offshore;
- Prosseguir na senda da **digitalização de atividades no setor portuário**, reforçando os portos como plataformas de negócio no âmbito das cadeias de logística globais;
- Aproveitar as oportunidades que se abrem ao País em matéria de **náutica e de turismo náutico apostando na inovação**, na qualificação das atividades e na consolidação da fileira.

As sessões contaram com o apoio da Delta Cafés e da Docapesca que foram responsáveis, respetivamente, pelos momentos de *coffe-break* e de degustação de produtos do Mar.

Nos pontos seguintes apresentam-se as sínteses de cada uma das sessões realizadas.

### SESSÃO PARALELA SOBRE AMBIENTE E MAR

**Data:** 19/01/2017 (das 14h15 às 15h30)

**Local:** Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva

**Chairman:** António José Correia, Fórum Oceano

**Participantes:**

Frederico Ferreira, Fórum Oceano	Paula Sobral – MARE-NOVA
Catarina Grilo, Fundação Calouste Gulbenkian (Interveniente convidado)	Carla Graça – ZERO
Catarina Gonçalves, Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) (Interveniente convidado)	Margarida Almodovar – APA
Emanuel Gonçalves, MARE e Fundação Oceano Azul (Interveniente convidado)	Luísa Magalhães, Smart Waste Portugal
Filomena Cardoso Martins, Universidade de Aveiro (PT MAR)	Fernando Barriga, Fac. de Ciências U. Lisboa
Manuela Ludovino, Casa do Oeste	Marcel de Botton, WFO
João Cotter, Aquaponics Iberia	Isabel Domingues, MARE – FCUL
Alexandra Nieuwendam, Ciência Viva	Helena Coelho, BIOINSIGHT
Márcia Marques, MCTES-COI	Nuno Oliveira, Sun Concept
	Cristina Antunes, Produtora TV
	Henrique de Brion, UW Engineering
	Filipe Porteiro, DRAM
	Cristina Lança, Advogada

## LEME - Sessões Paralelas – Conclusões

---

### Síntese de Conclusões

1. A sessão foi moderada por António José Correia, Diretor da Fórum Oceano, que procedeu ao enquadramento dos trabalhos e convidou os participantes a comentarem as principais tendências reveladas pelos indicadores do LEME - Barómetro PwC da Economia do Mar relativos à sustentabilidade ambiental no Mar. A sessão contou com um conjunto de 3 intervenções iniciais: Catarina Gonçalves – Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), Catarina Grilo – Fundação Calouste Gulbenkian e Emanuel Gonçalves - MARE e Fundação Oceano Azul, passando depois a um debate aberto à participação dos presentes sob o mote de “como aproveitar a qualidade do ambiente marinho e das zonas costeiras para aumentar valor à economia do Mar em Portugal”.

2. No âmbito da 7ª edição do LEME - Barómetro PwC da Economia do Mar, a PwC efetuou um questionário, sobre Sustentabilidade Ambiental no Mar, a 50 gestores e personalidades ligadas ao mar, abrangendo de uma forma transversal todos os subsectores da economia do mar em Portugal. O resultado deste questionário revelou que, embora Portugal beneficie de características ímpares de boa qualidade ambiental do seu mar, a grande maioria dos inquiridos considera que o nosso país não utiliza de forma adequada este argumento na promoção e valorização interna e externa dos seus produtos e serviços.

É de realçar a importância da publicação anual LEME - Barómetro PwC da Economia do Mar que, na sua 7ª edição, se debruça e foca sobre a sustentabilidade ambiental no mar, facto que em si é relevante e cria um novo domínio de observação.

3. Portugal tem em geral uma boa qualidade Ambiental do Mar, nomeadamente uma boa qualidade das suas águas costeiras em que ocupa o 7º lugar a nível europeu. Este indicador é um dos 33 critérios que contribui para bom registo no número de Bandeiras Azuis que são atribuídas anualmente e que têm vindo a aumentar de ano para ano. No entanto no que diz respeito às águas interiores, há muito a melhorar já que Portugal ocupa apenas 22º lugar do ranking europeu.

Começa a haver um reconhecimento que a qualidade do ambiente tem impacto nas atividades económicas, em especial no Turismo que já percebeu que pode ser um ativo no *branding* de certos produtos/destinos (ex: Açores).

Nesse sentido o ambiente deve deixar de ser visto pelas atividades económicas como um embaraço, ou empecilho, mas pelo contrário como a outra face da mesma moeda: sem ambiente não há desenvolvimento económico.

Tem que haver uma crescente preocupação de responsabilidade não só do estado, mas também da sociedade civil e das próprias empresas na sustentabilidade ambiental, na recuperação e preservação de ecossistemas e numa aposta na economia circular. (Corresponsabilização dos privados)

## LEME - Sessões Paralelas – Conclusões

---

Mas para isso a questão da Literacia é fundamental, só protegemos aquilo que valorizamos e que conhecemos, há que transmitir à sociedade o conhecimento do que está se a passar com os Oceanos e o que revelam os indicadores. Estes não são bons (ex: lixo marinho, sobrepesca, subida do nível do mar, acidificação dos oceanos) e apontam para uma situação de emergência, de deterioração dos Oceanos, que lança o desafio de dissociar o desenvolvimento económico da degradação ambiental

A transmissão deste valor para a sociedade implica passar a usar indicadores que não são os económicos clássicos, e que promovam a transição de uma economia cega para uma economia que integre o sistema ecológico no sistema económico, e que incorpore nas análises custo benefício o conceito de Capital Natural. Atualmente estes custos económicos e sociais ambientais não são devidamente contabilizados.

Realce-se, no aspeto da Literacia, que se encontra atualmente até dia 14 de Fevereiro de 2017 em consulta pública a “Estratégia para Educação Ambiental” em que estranhamente, num país marítimo como o nosso, a questão do Mar e dos Oceanos não se encontra contemplada.

A Lei de bases de Ordenamento do Espaço Marítimo (POEMA) pode vir a ser um bom instrumento para uma maior articulação entre as atividades económicas e os valores ambientais e ecossistémicos, em que a componente da monitorização tenha um papel importante na corresponsabilização dos atores na sustentabilidade da sua atividade. Existem riscos e desafios relacionados com as atividades económicas, por exemplo na Aquacultura ena prospeção de minerais e hidrocarbonetos, que devem ser devidamente avaliados e monitorizados.

O “Not in my Backyard” é uma má política, nomeadamente no que diz respeito à mineração submarina, pois será uma realidade inescapável para, por exemplo, suprir as necessidades das baterias de carros elétricos e telemóveis no futuro próximo. Pode haver boa e sustentável mineração submarina, porque como todas as atividades económicas o que esta atividade necessita é de ser regulada, inspecionada e monitorizada.

Numa sociedade mediática como a nossa, nenhuma empresa quer ficar mal na fotografia, a inspeção e monitorização dos impactos da sua atividade e a sua corresponsabilização na minoração dos mesmos contribuirão para um desenvolvimento económico sustentável.

Por último, refira-se que às vezes também é possível encontrar respostas para os grandes problemas através de micro soluções, das quais foi dado como exemplo a conceção e produção de barcos movidos a energia solar, que ajudam a desenvolver a economia de uma forma sustentável.

**4.** Em resumo podemos agrupar as conclusões desta sessão em três temas:

## LEME - Sessões Paralelas – Conclusões

- **Literacia dos Oceanos** – É aqui que reside o pilar da mudança de comportamentos e da sociedade, pois não se valoriza o que não se conhece. Necessidade de agarrar o desafio de criar nos mais jovens uma geração azul que contribua para uma mudança da sociedade e da perceção do cidadão comum para necessidade de conservar e preservar o ambiente marinho e contribuir para um desenvolvimento sustentável.
- **Corresponsabilização das empresas** e extensão da sua responsabilidade a todo o ciclo de vida dos seus produtos. As Empresas devem ser chamadas a contribuir para encontrar soluções e minimizar os impactos da sua atividade, a apostar na Investigação e em incorporar a ideia que sem ambiente não há desenvolvimento económico.
- Necessidade de construir **Indicadores “económicos “** que integrem o capital natural e os valores ambientais. As análises custo/benefício deverão incorporar estes indicadores, que não são os económicos clássicos atuais, que contabilizem os custos económicos e sociais dos impactos ambientais e o valor dos ecossistemas.

### SESSÃO PARALELA SOBRE CONHECIMENTO E MAR

**Data:** 19/01/2017 (das 14h15 às 15h30)

**Local:** Pavilhão do Conhecimento - Centro Ciência Viva

**Chairman:** Ana Noronha, Ciência Viva

**Participantes:**

Carla Domingues, Fórum Oceano	Manuel Carrasqueira, Qualiseg, Lda
Adelino Canário, Universidade do Algarve – CCMAR (Interveniente convidado)	Paulo Marques, Inova-Ria
João Carlos Marques, Marefoz-MARE-Universidade de Coimbra (Interveniente convidado)	Pedro H. Bargado, ISQ
Vitor Vasconcelos, Universidade do Porto – CIIMAR (Interveniente convidado)	Pedro Madureira, EMEPC
Adélio Silva, Hidromod, Lda	Raquel Ribeiro, COI-MCTES
Ana Santos, ISQ	Tiago Moraes, INEGI
Marta Carvalho Martins, Youth Council-Sail Training International /Aporvela.	Vanessa Batista, Ciência Viva
	Artur Paiva, C. M. Lourinhã
	José Lino Costa, MARE
	Maria Inês Trigo, DGMP

## LEME - Sessões Paralelas – Conclusões

---

### Síntese de Conclusões

1. A sessão teve como objetivo aproveitar o capital de informação que o LEME - Barómetro PwC da Economia do Mar disponibiliza com a evolução de variáveis da Economia do Mar em Portugal, em particular para o setor do conhecimento técnico e científico, e dinamizar uma reflexão sobre as tendências identificadas e como prosseguir no desenvolvimento da inovação ligada ao mar. No final pretendeu-se responder à questão “Como passar o conhecimento para a economia do Mar” e obter um conjunto de propostas de ação a desenvolver a partir de 2017.

2. Os indicadores do LEME - Barómetro PwC da Economia do Mar relativos ao tema conhecimento e mar são positivos e é perceção geral que existe atualmente uma maior abertura e aproximação entre as instituições com valências na área do mar em relação ao que vinha a acontecer no passado. No entanto, existe ainda uma grande margem de progressão do conhecimento que pode potenciar a economia do mar, nomeadamente em setores emergentes, e o grau de cooperação continua a ser baixo, devendo para isso ser criado um ambiente favorável para aumentar a cooperação entre diferentes entidades. Em resumo, foram identificadas as seguintes ideias para ajudar a passar o conhecimento para a economia do mar:

- Aumentar o grau de confiança entre as instituições, que passará por uma maior abertura, definição de valências e complementaridades, de forma a ganhar escala e representação a nível internacional;
- Continuar a aproximação das Universidades e Centros de I&D às empresas, pelo estabelecimento de relações diretas e próximas (a aproximação deve partir principalmente por parte do conhecimento, mais disponível);
- Capacitar recursos humanos qualificados com o papel de traduzir a informação do meio científico para o meio empresarial (gestores de ciência);
- Retomar a aposta em projetos de investigação fundamental que neste momento não estão a ser apoiados financeiramente, correndo o risco do conhecimento base se perder;
- Continuar a apoiar projetos de investigação aplicada, mediante as solicitações das empresas;
- Desenvolver tecnologias que facilitem o acesso ao mar;
- Reforçar a comunicação e a disseminação científicas, adaptadas a vários tipos de público, e aumentar a proximidade à comunidade;

## LEME - Sessões Paralelas – Conclusões

---

- Criar um repositório nacional de dados sobre o mar com informação científica e técnica e informação das entidades nacionais e respetivas valências – base de dados para o mar (à semelhança do que existe nos EUA, por exemplo) que também deve incluir artigos publicados e teses de mestrado/doutoramento;
- Financiar o acesso direto ao mar nomeadamente, para trabalho de investigação em navios

### 3. Quanto às propostas e ações que possam vir a ser desenvolvidas:

- Criação de uma rede universitária na área do mar;
- Reforço da comunicação e disseminação do conhecimento através de:
  - Feiras e exposições;
  - Seminários técnicos;
  - Visita às empresas;
  - Trabalho junto das escolas e outros públicos.
- Repositório de dados do mar com uma estrutura permanente e acessível – promover a articulação entre o atual portal desenvolvido pela EMPC e o portal da DGRM; como é que a Fórum Oceano poderá contribuir;
- Maior interação das entidades do conhecimento com a administração pública e os decisores políticos para:
  - Adoção de medidas que ajudem à estabilização de equipas científicas e à disponibilização de financiamento para projetos de investigação fundamental;
  - Criação de medidas para facilitar o acesso ao mar;
  - Regulação do enquadramento legal no acesso ao mar e aos seus recursos vivos e não vivos.

### SESSÃO PARALELA SOBRE ECONOMIA E MAR

**Data:** 19/01/2017 (das 14h15 às 15h30)

**Local:** Pavilhão do Conhecimento - Centro Ciência Viva

**Chairman:** António Nogueira Leite, Fórum Oceano

## LEME - Sessões Paralelas – Conclusões

### Participantes:

Teresa Coelho (Docapesca)	José Ventura de Sousa (AIN)
Andreia Ventura (Arsenal do Alfeite)	Maria Goulão Saião (AIN)
Brògueira Dias (APDL)	Marta Conceição (Svitzer) José Chambel Leitão (Hidromod)
Rui Azevedo (Fórum Oceano)	Henrique Cabral (Mare)
Francisco Beirão (Fórum Oceano)	Orlando Rodrigues (Aquaponics)
Sofia Cordeiro (FCT – Programa Oceano)	Canena Santos (ENONDAS)
Carlos Rodrigues Santos (SDM)	Mário Calafate (Arsenal do Alfeite)
Alexandre da Fonseca (Revista de Marinha)	Jaime Vieira dos Santos (Comunidade Portuária de Leixões)
Paula Silva (APS – Administração de Portos de Sines e do Algarve)	Alberto Fontes (Douro Azul)
Pedro Gonçalves (C.M. da Lourinhã)	João Delgado (Mútua dos Pescadores)
António Vieira (OFISEQ)	Margarida Ribeiro da Silva (Docapesca)
Carlos Maio (Quasar)	Adelaide Gago (LPR Consultoria)
Paulo Mendes (Quasar)	Sérgio Faias (Docapesca)
Marcel de Botton (WFO)	Eduardo Faria
José Luís Cacho (APS – Administração de Portos de Sines e do Algarve)	Ana Amorim (FCT)

### Síntese de Conclusões

1. A sessão foi moderada pelo Prof. António Nogueira Leite, Presidente da Fórum Oceano, que procedeu ao enquadramento dos trabalhos e convidou os participantes a comentarem as principais tendências relevadas pelos indicadores do LEME relativos às diferentes fileiras da economia do Mar. A sessão contou com um conjunto de intervenções iniciais focadas nas fileiras do pescado (Dr<sup>a</sup> Teresa Coelho, Presidente do Conselho de Administração da Docapesca), das indústrias navais (Dr<sup>a</sup> Andreia Ventura, Presidente do Conselho de Administração do Arsenal do Alfeite) e dos portos, (Eng.º Brògueira Dias, Presidente do Conselho de Administração da APDL), passando depois a um debate aberto à participação dos presentes.

2. As principais conclusões alcançadas são as que, em síntese, seguidamente se apresentam:

- Reconhecimento do trabalho LEME - Barómetro PwC da Economia do Mar que ao fim de sete edições permite aos agentes económicos dispor de um conjunto de informações e de tendências sobre a evolução da economia do mar em Portugal;



## LEME - Sessões Paralelas – Conclusões

---

- Reconhecimento da pertinência da iniciativa conjunta promovida pela Fórum Oceano, PWC e Ciência Viva para debate dos resultados do Leme no programa de sessões paralelas em que a sessão sobre economia e Mar se integra, abrindo oportunidade para a intervenção e interação entre as diferentes organizações;
- Destaque para o comportamento da economia do Mar ao longo dos últimos anos que, apesar de comportamentos diferenciados consoante as fileiras, apresentou, no seu conjunto, uma capacidade de resiliência em termos de emprego e de VAB, comparando positivamente com as tendências globais registadas pela economia nacional;
- Relevo para os resultados alcançados no ano de 2015, a evolução dos índices PWC são positivos evidenciando um excelente comportamento da economia do Mar em quase todos os sectores e dimensões, assinalando-se apenas valores menos conseguidos em matéria de produção nacional de aquacultura, nº de processos concluídos da náutica de recreio (emissão de cartas, renovações, segundas vias) e alguns serviços marítimos (seguros – ramo não vida e financiamento de atividades marítimas);
- No que se refere ao pescado destacam-se as tendências positivas de 2015 nomeadamente em matéria de evolução dos índices relativos ao valor de desembarque de pescado e ao valor das exportações; no ano de 2016 verificou-se uma valorização do preço médio do pescado (cerca de 13,5%), compensando o decréscimo registado em quantidade capturada. Foi ainda destacado, para 2017, o aumento de quotas de pesca de Portugal para as espécies mais valorizadas o que deixa antever um Outlook positivo para o ano;
- Quanto às indústrias navais foi destacada a dinâmica positiva verificada no setor, os índices LEME - Barómetro PwC da Economia do Mar relativos ao volume de negócios da manutenção e reparação naval, da construção naval e das indústrias auxiliares registaram todos um crescimento entre 2014 e 2015. Esta dinâmica reflete a situação de recuperação económica e a valorização de um conjunto de potenciais que o País apresenta, nomeadamente em matéria de posição geoestratégica, condições climatéricas e qualificação de mão-de-obra; a indústria prosseguirá um caminho no sentido da melhoria da eficiência, da produção de produtos com maior valor acrescentado e da participação em mercados que lhe permitam defender-se de situações de concorrência agressiva baseada em mão-de-obra barata e em produtos de reduzido valor acrescentado;
- Quanto ao setor portuário e dos transportes marítimos os valores do LEME - Barómetro PwC da Economia do Mar evidenciam, entre 2014 e 2015, um crescimento em termos de movimentos de navios, de mercadorias, de contentores e ainda no Registo Internacional de Navios da Madeira, que se prolongam para 2016. Estas dinâmicas refletem a capacidade do setor, e das empresas, para se adaptarem às condições da conjuntura económica internacional e para abrirem novos

## LEME - Sessões Paralelas – Conclusões

---

mercados compensando a diminuição de mercados tradicionais, por exemplo, o caso de Angola. Também em matéria de passageiros se tem registado uma dinâmica assinalável não só nos portos de Lisboa e Funchal mas também noutros portos com menor movimento como Leixões em resultado do novo Terminal de Cruzeiros; Relevo ainda para a importância dos cruzeiros em águas interiores, com destaque para o Douro. O conjunto de investimentos anunciados para o setor portuário permitirá criar as infraestruturas necessárias ao crescimento, contribuindo para o reforço da posição dos portos portugueses na cadeia logística global;

- Foi ainda destacado que, apesar das dinâmicas do setor portuário e dos investimentos infraestruturais que se projetam, os portos nacionais estão confrontados com enormes desafios que importa antecipar e trabalhar, nomeadamente em matéria de “software” – preparar os portos para a “revolução” digital; nesta perspetiva é de primordial importância integrar nos Planos Estratégicos dos Portos nacionais a componente digital; importa prosseguir os trabalhos em matéria de Janela Única Logística e o desenvolvimento de novos produtos e serviços portuários assentes no digital (plataformas digitais de negócio), o que permitirá aos portos manterem-se bem inseridos e posicionados na cadeia logística global do futuro;
- Relativamente ao setor da náutica de recreio foi destacada a importância que a base permanente da Volvo Ocean Race representa para o País, não só em investimento, mas especialmente em matéria de construção de uma plataforma tecnológica náutica e, conseqüentemente, as oportunidades que abre à I&D e às empresas nacionais na resposta às necessidades que se vão registando.

**3.** Em conclusão e conforme proposto no início da sessão, identificaram-se alguns assuntos que devem merecer a atenção e desenvolvimento no decurso de 2017, os seguintes:

- Prosseguir projetos em favor da valorização da pesca e da fileira do pescado;
- Promover a diversificação de produtos e serviços das indústrias navais, aproveitando oportunidades que se colocam nas atividades offshore;
- Prosseguir na senda da digitalização de atividades no setor portuário, reforçando os portos como plataformas de negócio no âmbito das cadeias de logística globais;
- Aproveitar as oportunidades que se abrem ao País em matéria de náutica e de turismo náutico apostando na inovação, na qualificação das atividades e na consolidação da fileira.

*As opiniões e as conclusões expressas no presente documento resultam dos aspetos abordados nas reuniões de trabalho e não contemplam qualquer opinião dos promotores na sua formulação. A Fórum Oceano, a Ciência*

## **LEME - Sessões Paralelas – Conclusões**

---

*Viva e a PwC não se responsabilizarão por qualquer dano ou prejuízo emergente de decisão tomada com base na informação aqui descrita. Este documento é de natureza geral e meramente informativa, não se destinando a qualquer entidade ou situação particular, e não substitui aconselhamento profissional adequado ao caso concreto.*